

# Comprador de veículos seminovos tem usado mais consórcio

Conjuntura / 31 out 2016



A presença dos consórcios como meio para adquirir veículos seminovos tem registrado crescimento permanente nos últimos cinco anos. A mudança de comportamento do consumidor no mercado automotivo, ao buscar o usado em substituição ao novo, segundo dados levantados pela Cetip, teve resultados significativos a partir de 2011.

Em setembro daquele ano, a participação da modalidade era de 3,68% no total de seminovos comercializados por meio de créditos concedidos, seja financiamento ou consórcio. Desde então, houve alta constante: cinco anos depois, em setembro deste ano o share subiu para 10,69%.

Também no volume de carros usados houve crescimento. Enquanto a média mensal de vendas por meio de créditos de consórcios em 2011 era de 10,4 mil unidades, até setembro deste ano atingiu 22,3 mil, contabilizando uma evolução de 114,4%.

Segundo Paulo Roberto Rossi, presidente-executivo da Associação Brasileira de Administradoras de Consórcios (Abac), “a crise econômica instalada no país provocou maior reflexão do consumidor quanto ao momento sobre a troca de veículos. Com os orçamentos pessoal e familiar apertados, houve uma reavaliação da necessidade imediata dessa troca. Mais ainda: a concretização ou não de cada negócio foi precedida de análise de alternativas e condições existentes no mercado. Desta forma, ao planejar a futura compra de um novo carro, zero ou seminovo, o consumidor passou a considerar preço mais em conta, valor do seguro e índice de desvalorização menor, e a optar pelo consórcio para viabilizar a aquisição de um seminovo em bom estado de conservação e com características de conforto superiores”.

Ao longo dos últimos cinco anos, o consórcio apontou aumento da presença no mercado financeiro, tornando-se opção para compra de automóvel, utilitário ou camioneta. A Cetip indica que, ao considerar a base 100 em janeiro de 2011 para avaliar o comportamento das modalidades de crédito disponíveis, constatou-se que os consórcios atingiram, em setembro deste ano, 276,27, ou seja, 176,27% a mais que no início (janeiro de 2011). Outros mecanismos, em igual período, ficaram em 77,01, isto é, quase 23% menor.

Rossi avalia os índices como “maior atenção do consumidor às suas finanças pessoais, especialmente quanto à essência da educação financeira, que tem levado pessoas e famílias a implantar novas atitudes para enfrentar o momento difícil da economia brasileira”.

De 2011 até agora, a média mensal de participação dos consórcios no total de veículos usados comercializados a partir de créditos concedidos, tem tido evolução porcentual permanente. Partindo de um share de 3,68% (setembro de 2011) e ao atingir 10,41% (setembro de 2016) é possível notar a curva ascendente, apesar da redução de negócios no setor automobilístico.

É também possível verificar que de 2011 até agora, a média mensal de participação dos consórcios no total de veículos usados comercializados a partir de créditos concedidos, tem tido evolução porcentual permanente. Partindo de um share de 3,68% (setembro de 2011) e ao atingir 10,41% (setembro de 2016), é possível notar a curva ascendente, apesar da redução de negócios no setor automobilístico.

O Sistema de Consórcios conta atualmente com 7 milhões de participantes ativos, de acordo com o último balanço divulgado em agosto. Somente em veículos leves, que inclui automóveis, utilitários e camionetes, há 3,25 milhões de consorciados, 46,4% do total. Os negócios globais com o mecanismo somaram R\$ 50,29 bilhões, de janeiro a agosto. Só com os veículos leves, o total foi de R\$ 24,73 bilhões, 49,2%, considerando novos e seminovos.